

ATA DA VII REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ INTERSETORIAL DA POLÍTICA MUNICIPAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, REALIZADA NO DIA 04 DE DEZEMBRO DO ANO DE 2013, NO AUDITÓRIO DA SMDHC–CENTRO/SP, COM A PRESENÇA DOS **MEMBROS TITULARES**: MARIA LUIZA GOMES DA SILVA AZEVEDO (SME), PAULO CÉSAR DE PAULA (MNPR), MANOEL MESSIAS N. SANTOS (MNPR), RENATO RIBEIRO SENA (MNPR-SP), JÚLIO RENATO LANCELLOTTI (PASTORAL DO POVO DA RUA), MARIA NAZARETH CUPERTINO (ASSOCIAÇÃO REDE RUA). **MEMBROS SUPLENTE**S: LUANA CRUZ BOTTINI (SMDHC), MICHELE ALEXANDRA DOS SANTOS (SMADS), CÉLIA FIORANI VILLA (SEHAB), MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA (SES), MELISSA WITCHER (CENTRO GASPAR GARCIA DE DIREITOS HUMANOS), **DEMAIS MEMBROS**: VITOR BASTOS (SMDHC), FERNANDA ALMEIDA (SMDHC), PATRÍCIA COSTA (SMPM), EDIVALDO (PASTORAL), SONIA (SMS), ANA (CLÍNICA DE DH USP).

Às 15h00 deu-se início a VII Reunião Extraordinária do Comitê PopRua na coordenação da Sra. Luana Cruz Bottini (SMDHC), com a leitura, correções necessárias e aprovação das atas da 6ª reunião Ordinária e da 5ª reunião Extraordinária do Comitê. **A Sra. Luana (SMDHC)** abriu a reunião informando que em resposta a carta encaminhada ao governo pelos membros da sociedade civil que compõe o Comitê PopRua, o Prefeito receberia nos próximos dias os representantes da sociedade civil e assim que tivesse a data comunicaria aos interessados. Destaca que a coordenação do Comitê PopRua concordar com as atribuições do Comitê, descritas na carta e informa que a coordenação de políticas para população em situação de rua havia sistematizado as ações das Secretarias em uma apresentação para análise e contribuições dos membros do Comitê para ser a Agenda de Políticas para População em Situação de Rua. A apresentação é feita com a caracterização da população em situação de rua, perfil socioeconômico, dados e histórico das normativas, diretrizes e estratégia de implementação da política para a população em situação de rua, com foco na transversalidade e nos direitos humanos. Apresenta o programa de metas POPRUA 2013-2016 e outras ações que estão sendo trabalhadas pela Coordenação POPRUA. Apresenta a proposta de construção de uma campanha publicitária em parceria com a SECOM para tratar da PopRua e solicita um espaço no Comitê para melhor detalhamento do assunto. Informa que foi aprovada a contratação da assessoria técnica e que o Edital de chamamento público está em fase de elaboração. Expõe o Projeto de acompanhamento dos alunos PRONATEC. Explica que existe a proposta de uma Capacitação transversal da rede para todos os profissionais que trabalham com essa política. Apresenta a proposta da construção de um monumento em memória aos 10 anos

de luta da PopRua, e destaca a necessidade de pautar todas essas ações nas reuniões do Comitê. Referente às ações da Secretaria de Trabalho, resgata o CAT e o POT e lembra que precisamos melhor detalhar o que queremos de cada Programa. Com relação à HABITAÇÃO, cita o compromisso da entrega das 2.000 unidades MCMV. O **Sr. Pe Julio**, diz que gostaria de voltar à pauta, pois algumas coisas apresentadas são irreais. A **Sra. Nazareth**, diz que a apresentação não foi o que eles pediram na carta. Diz que o pedido foi que os membros do poder público discutissem o que entendem do papel do Comitê. Para ela não se tratava de uma apresentação formal de entregas pontuais. **Sra. Luana (SMDHC)** reforça que há acordo com relação à concepção do papel do Comitê expresso na carta da sociedade civil, lembra que na carta foi pedido a reunião com prefeito e as ações das Secretarias em relação à POPRUA, que sabe que as informações não estão completas, mas que optaram por manter essa reunião inclusive para ouvir a opinião dos demais referentes a Agenda de Políticas para População em Situação de Rua que estava sendo construída. O **Sr. Pe Julio**, diz que tudo que existe no parque dom Pedro é a expressão clara de que isso tudo (a apresentação) é letra morta. Na seqüência indaga: Como isso se articula? Como foi construído? Diz que falta a principal resposta para eles, ou seja, como se desenha a política pública para a população em situação de rua com acesso a cidade. O **Sr. Renato Sena (MNPR-SP)**, diz que o movimento está com paciência, mas tem um limite, diz que tudo o que foi dito ainda não foi colocado em prática. Diz que tudo está registrado no diário oficial, no entanto o que o movimento tem na prática é o nada, o que fragiliza a credibilidade do movimento. A **Sra. Luana (SMDHC)** diz que existe no coletivo uma intenção em construir uma política transversal, articulada e efetiva, mas que para isso será necessário muita colaboração e empenho de todas as partes. Exemplifica que a reunião do GT de habitação é para que se possa avançar no proposto e pactuar os critérios e metodologia de entrega das unidades habitacionais. Termina a apresentação elucidando o orçamento previsto para as ações das diversas secretarias. O **Sr. Pe Julio**, enfatiza que a sociedade civil não aceitará uma nova apresentação dos dados por parte do Prefeito. Diz que com todo apreço que tem pela coordenação poprua, que falam línguas diferentes. **Sra. Luana (SMDHC)** conclui a apresentação dizendo que o espaço da reunião com o prefeito é para que a sociedade civil possa ser ouvida. O **Sr. Paulo (MNPR)** faz uma crítica aos programas MCMV, locação social, pergunta se MNPR já está com as vagas

para encaminhar á Parceria Social. Refere que tem um colega que não conseguiu emprego no CAT. Diz que as pessoas do Parque Dom Pedro que foram encaminhadas para o CAT também não são atendidas. Diz que continua esperando a discussão sobre o POT. Conclui dizendo que trezentos reais não se paga aluguel no centro e que nas periferias gasta-se muito com transporte. A Sra. **Melissa Witcher** (Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos), diz que entende a apresentação como uma articulação da SMDHC, não como a resposta à carta. Diz que entende pela apresentação que a coordenação de políticas pop.rua já definiu a pauta para a reunião com o Prefeito. Diz que as pautas importantes não foram incluídas, exemplifica: frente fria e descentralização do ‘abrigo’. Ela diz que entende a participação social de outra forma. Diz que poder público tem uma finalidade e que a sociedade também, diz não saber o porquê essa apresentação foi feita a eles, pois tudo que foi descrito eles conhecem, e que isso não corresponde a construção da Política para a População em Situação de Rua. O **Sr. Pe Júlio**, pergunta se as ações de limpeza serão cessadas. Pergunta ainda se isso deve ser levado como questão ao Prefeito. Diz que isso precisa ser discutido e não decidido de maneira unilateral. Afirma que o Parque Dom Pedro se configura hoje como uma ocupação, que não aceitará nenhuma intervenção do poder público que não seja uma intervenção clara com respostas. Diz que acha que seria interessante publicar esse orçamento em todos os serviços para mostrar para o povo da rua quanto ele custa, e quanto eles receberiam se esse valor fosse dividido por eles. Finaliza dizendo que grande parte das ações apresentadas não estão sendo discutidas. O **Sr. Renato Ribeiro Sena (MNPR-SP)**, fala que é preciso focar nos resultados, não ficar no vazio que é o plano de metas, construído de cima para baixo. Diz que para ele no papel ficou ótimo, mas sabe que a realidade é outra. **Manoel Messias** (MNPR), faz a sugestão de que no próximo ano realizem-se audiências públicas nas Secretarias e nas subprefeituras para dar um feedback sobre o que está sendo feito por parte das instituições. Diz que concorda que a teoria está maravilhosa, mas na prática não. **A Sra. Nazareth**, diz que tinha um entendimento de que as grandes dificuldades estavam relacionadas e derivavam da opção por um governo de coalizão de ideologias diferentes. Enfatiza que para ela isso era claro, no entanto, percebe que a situação é mais grave, e que estão diante de uma crise maior, pois

para ela a democracia está em crise. Diz que essa grande crise que existe, não é exclusivamente nesse Comitê, que o atual governo não tem apreço à democracia participativa, que a sociedade civil entende que nenhuma política para população de rua deve ser discutida fora do espaço desse Comitê. Afirma que desejam e querem discutir algo que é fundamental, ou seja, direitos humanos da população em situação de rua. Afirma que quem está indo nos espaços de acolhimento da assistência social sabe que a população está sendo desprotegida. Diz que existe uma crise de reconhecimento de que o Comitê é um espaço em que se pode discutir e construir uma política. Diz que esse desejo de construção coletiva não pode ser confundido com crítica ou oposição, e que quem não tem paciência com sociedade civil é o Governo. Defende que essa crise é profunda, e o governo tem que responder a isso. Diz que a constituição é muito clara sobre a democracia participativa. Afirma estar muito frustrada com a resposta que o Governo deu hoje. Porque o desejo é discutir estratégias, mas não as pautas prontas sem nenhuma discussão. Diz que para ela a resposta dada pelo governo é insatisfatória, e que sente que a SMDHC parece ter medo de entrar em uma discussão mais profunda. A **Sra. Vera (SMS)**, propõe que sentar e conversar para discutir a política pública. Diz que concorda com a Nazareth de que tem que ser discutido aqui. Diz que ela está correta. O **Sr. Maurício Dantas** (Subprefeito da Sé), fala que tem acompanhado o Comitê desde o lançamento no Largo São Francisco e que avalia que esse governo acredita em participação social, pois se ele não acreditasse o Comitê não existiria. Diz que sua segunda questão relaciona-se com a grande expectativa do prefeito quando do lançamento. Fala que a terceira questão trata-se da realidade objetiva do encontro com o prefeito para fazer uma avaliação sobre as políticas que incidem sobre a POPRUA. Sugere ao Comitê ir organizado, com pautas mais específicas que a própria função do Comitê para aproveitar o espaço. Diz que as falas estão muito fragmentadas e dispersas apesar de entender todos os problemas que estão colocados. Propõe que o Comitê deva construir pontos objetivos para levar ao Prefeito. Sugere que uma pauta específica seja elaborada **Sr. Pe Júlio**, pergunta se a reunião com o prefeito é do Comitê todo ou da sociedade civil. **Sra. Luana (SMDHC)** responde que é da sociedade civil e afirma que a intenção foi colocar na apresentação o que o governo tem de política para a pop.rua,

para avaliarem juntos, o que está funcionando, o que não está, e o que precisa ser aprimorado. Finaliza dizendo que o objetivo é sempre pela construção conjunta e que não tem outra forma de construir política pública que não com ampla participação social e que devemos pensar na metodologia para isso ocorrer da melhor forma possível. Diz que deseja começar 2014 nesse Comitê com um grande planejamento das ações das reuniões.

Encaminhamentos: Reunião agendada com o Prefeito.

Assinam a presente ata aprovada na VIII Reunião Ordinária:

Membros Titulares:

Maria Luiza G.S. Azevedo (SME), _____

Paulo Cesar de Paula (MNPR-SP), _____

Renato Ribeiro Sena (MNPR-SP), _____

Júlio Renato Lancellotti (PASTORAL DE RUA), _____

Manoel Messias N.Santos (MNPR), _____

Maria Nazareth Cupertino (Associação Rede Rua), _____

Maurício Gois Dantas (SMSP), _____

Membros suplentes:

Luana Bottini (SMDHC), _____

Michele Alexandra dos Santos (SMADS), _____

Maria Fernanda Mendes Pereira (SEHAB), _____

Vera Lucia Martinez Manchini (SMS), _____

Irair de Jesus (SES), _____

Célia Fiori Villa (SEHAB), _____

Melissa Witcher (Centro Gaspar Garcia), _____

Marco Antonio de Oliveira (SES), _____

Edivaldo B. dos Santos _____